



André Luis Marques Roseira

**“Pedro Arnesto”:
Vozes em conciliação e em confronto na
forjadura de um mito político**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em História Social da Cultura, do
Departamento de História da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a. Flávia Maria Schlee Eyler

Rio de Janeiro
Setembro de 2007



André Luis Marques Roseira

**“Pedro Arnesto”:
vozes em conciliação e em confronto na forjadura
de um mito político**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Flávia Maria Schlee Eyler

Orientadora
Departamento de História
PUC-Rio

Profº Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Departamento de História
PUC-Rio

Profª. Adriana de Resende Barreto Vianna

PPGAS-Museu Nacional
UFRJ

Profº João Pontes Nogueira

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 2007.

Todos os direitos reservados.É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade,do autor e do orientador.

André Luis Marques Roseira

Graduou-se em História na UERJ em 2002.Professor do ensino médio e fundamental na rede estadual e particular de ensino, publicou artigos na área educação e também sobre o assunto abordado nesta dissertação, participando de alguns congressos na área de História Social.

Ficha Catalográfica

Roseira, André Luis Marques

“Pedro Arnesto”: vozes em conciliação e em confronto na forjadura de um mito político / André Luis Marques Roseira ; orientadora: Flávia Maria Schlee Eyler. – 2007.
116 f ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História Social da Cultura. 3. Carisma. 4. Política. 5. Populismo. 6. Pedro Ernesto . I. Eyler, Flávia Maria Schlee. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD:900

Agradecimentos

A minha orientadora Professora Doutora Flávia Maria Schlee Eyler pela doçura do apoio, pela presença assídua nas minhas questões e por me ensinar que enquanto não avistamos a casa de Hades há sempre a beleza da narrativa.

Aos meus pais por me ensinarem que não importa a casa onde moro, mas onde a casa mora em mim. Levo vocês nos meus genes, no meu caráter e acima de tudo na minha alma.

Aos alunos do Projeto Educom. Local onde aprendi que a História acadêmica pode sair da academia e virar educação de primeira. Em especial a três alunos: Bruno Vieira, Isabelle Areas e Josefa Elenilde. Porque suas histórias sempre embalam meu interesse pela história e porque vocês sempre diminuem o deserto.

Aos professores da banca examinadora. Adriana, pelo carinho com que recebeu a minha aflição ao ser entrevistado pela banca avaliadora do mestrado e pelo apoio sincero do seu olhar naquele em todos os momentos. Ao inesquecível professor Antônio Edmilson que me ensinou em poucas palavras, na introdução de seu livro, um dos papéis do historiador de ao denunciar a inexistência, tentar provocar a existência.

A Joana Bahia. Amiga, orientadora e a mãe eleita. Por ser sempre a vida presente e o presente da vida.

A Edna, nossa secretária, pelo carinho e paciência constantes.

A Amanda Muzzi, que tem me ensinado o que é a essência da amizade. E principalmente por me ensinar a andar com os pés no chão.

A minha grande amiga Zina que além da amizade incondicional me é modelo de profissional séria, competente, apaixonada e apaixonante.

A grande e paciente amiga Angela de Castro Gomes que foi o meu farol.

Ao CNPQ e à PUC-Rio, por todo o apoio sem o qual esse trabalho não seria realizado.

Resumo

Roseira, André Luis Marques; Eyler, Flavia Maria Schlee (orientadora). **“Pedro Ernesto”: Vozes em conciliação e em confronto na forjadura de um mito político**. Rio de Janeiro, 2007. 116p. Dissertação de Mestrado- Departamento de História. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O foco deste trabalho é a vida pública de Pedro Ernesto Batista, interventor e prefeito da cidade do Rio de Janeiro, na primeira metade da década de 1930. Nossa hipótese sugere que a combinação de difusão escrita e falada- através do uso do rádio como instrumento aglutinador e irradiador de propaganda doutrinária- foi de fato inovadora e anterior a aplicada no Estado Novo. Grande parte das idéias que compunham o que se designou posteriormente como “trabalhismo” também fora antecipado pela sensibilidade de retórica e ação da liderança de Pedro Ernesto que aperfeiçoara sua imagem popular de médico bondoso e voltado para o atendimento aos pobres com o uso do rádio e de jornais de grande tiragem. Em sua campanha para a prefeitura de 1934 e no exercício deste cargo, tornou-se um dos primeiros exemplos de político carismático preocupado com as condições de vida e com os interesses da população urbana, em especial dos trabalhadores. Este tipo de liderança e prestígio foi sem dúvida o alimento de perseguições que passou a sofrer no bojo do combate ao anticomunismo desencadeado a partir de 1935, que culminaria com sua prisão e afastamento da prefeitura. Sua prisão não significou, no entanto, o fim da força de sua imagem pública. Os consensos e dissensos simbólicos e a força de sua memória pública desafiaram até mesmo a ditadura de Vargas.

Palavras-chave

Carisma, política, Pedro Ernesto e populismo.

Abstract

Roseira, André Luis Marques; Eyler, Flavia Maria Schlee (Advisor).
“Pedro Ernesto”: voices between conciliation and confrontation to make a leadership. Rio de Janeiro, 2007. 116p. Dissertação de Mestrado-
Departamento de História. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The focus of this study is to analyze Pedro Ernesto Batista's public life; who was Rio de Janeiro's mayor at the first half of the 30's. Our hypothesis suggests that the combination of written and spoken communications vehicles – through the using of the radio as an agglutinant and powerful instrument of “doctrinaire propaganda” – it was, in fact, innovating and previous to the tactics used during the denominated “Estado Novo” (The new State). Most of the ideas used in the process of what has been named “trabalhismo” (labourism) was also anticipated by Pedro Ernesto's sensible speech and leadership action. He improves his image as a kind and popular doctor dedicated to the attendance of the poor population, using the radio and the most extended newspapers to spread this profile. During his politic campaign for the election to the City hall in 1934 and later as while as working as mayor in this equivalent period, he became one of the firsts examples of charismatic politician, always caring about the urban population life conditions and interests, specially the workers. This kind of leadership and prestige caused, certainly, the prosecutions that he suffered during the bulge of the anti-communism persecution happened in 1935; wich culminated with his arrest in prison and destitution as mayor. However, being arrested didn't meant the end of the powerful of his public image; the symbolic consensuses and dissents, plus the powerful of his public memory had defied even though the “Vargas” dictatorship.

Keywords

Charisma; political; Pedro Ernesto; populism.

Sumário:

1.Introdução	8
2.Sociogênese do nome	15
2.1.Primeiros nomes,primeiros adjetivos	15
2.2.Ernesto médico,"Ernesto curador do corpo político"	17
2.3.Ernesto Revolucionário	21
3.Nomes,discursos e conciliação com o tempo	27
3.1.Do Ernesto Revolucionário ao Ernesto "centro-ordem"	27
3.2.Pedro Ernesto diretor do departamento de assistência pública	32
3.3.Ernesto Interventor	39
3.4.Ernesto e O Clube 3 de Outubro	41
4.Homem narrativa:vozes em conciliação,vozes em enfrentamento	57
4.1.Voz e conciliação política	57
4.2.Retribuição	78
4.3.Voz e desentendimento político	88
4.4.De pé por Pedro Ernesto:"O uivo das hyenas"	100
4.5."O grande operário"	103
4.6.Tiradentes: A reinvenção do herói	105
5.Conclusão	108
6.Referências bibliográficas	112